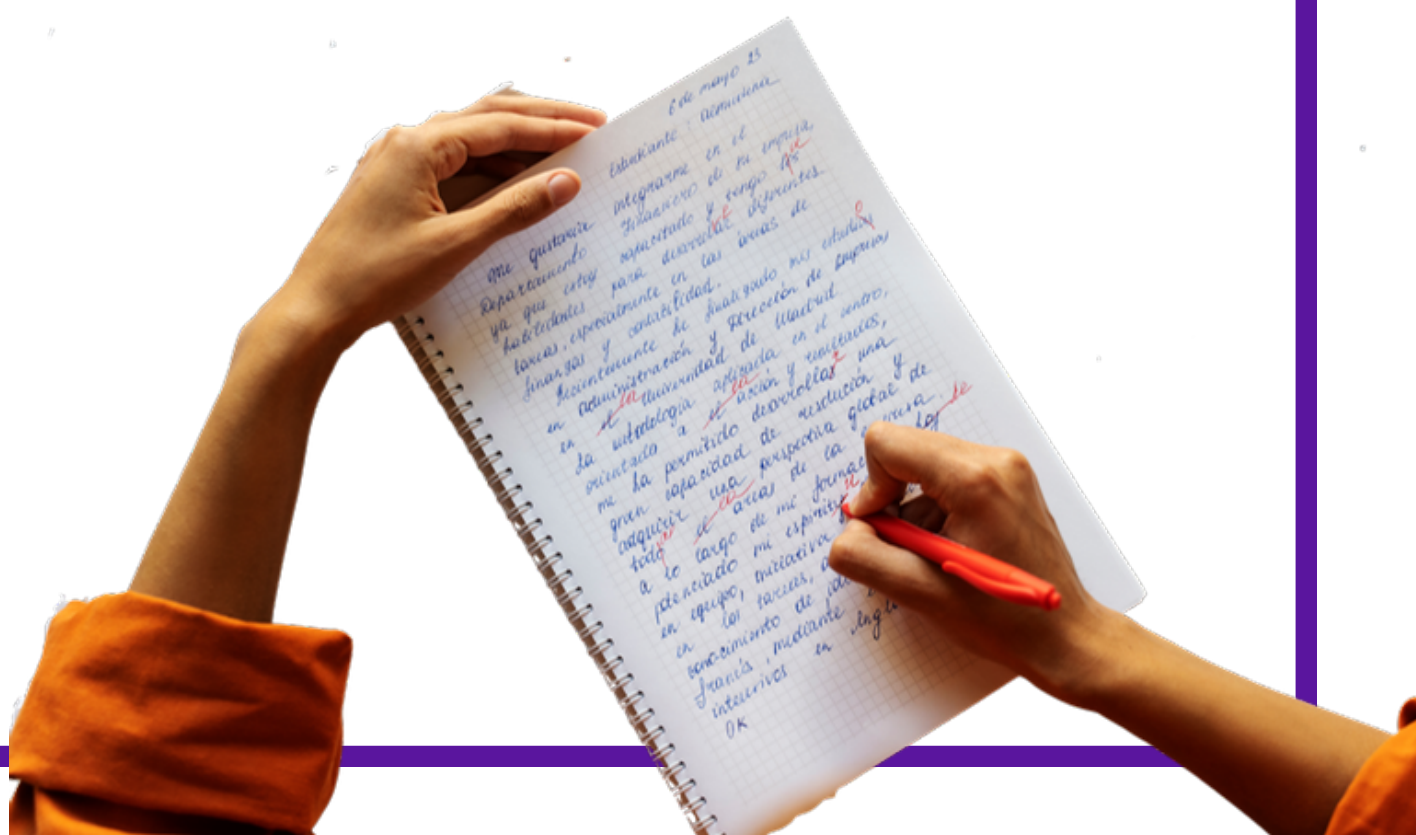


EJA 20 26

Orientações e Materiais - EJA Ensino Fundamental





Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretária de Estado Adjunta de Educação

Stephanie Flavia Ferreira de Carvalho

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendente de Ensino Médio, EJA, Integral e Profissional

Rosely Lúcia de Lima

Diretora de Ensino Médio

Vanessa Nicoletti

Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Gizelle G. Soares de Faria

Elaboração

Bárbara Rocha Pascoal

Juliano Alves Andrade

Mariana Gonçalves de Freitas

Silene Gelmini Araújo Veloso

Revisão

Juliano Alves Andrade

Silene Gelmini Veloso de Araújo

Sumário

Apresentação

EJA Anos Iniciais - Foco na alfabetização

- a. Temas, suportes e propostas para o desenvolvimento do trabalho.
- b. Planejamento pedagógico
- c. Trabalho com gêneros textuais na alfabetização de jovens e adultos em
privação de liberdade

EJA Anos Finais - Atividades Complementares

EJA Anos Finais - Competências Digitais para o Trabalho e Projeto de Vida

Apresentação

O documento “Materiais e Orientações EJA Ensino Fundamental” tem a finalidade de apresentar à rede três direcionamentos para o trabalho com o Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos:

- 1) EJA Anos Iniciais - Foco na Alfabetização
- 2) EJA Anos Finais - Atividades Complementares
- 3) EJA Anos Finais - Competências Digitais para o Trabalho e Projeto de Vida

A primeira parte do caderno, *Eja anos iniciais - Foco na Alfabetização* refere-se às orientações e direcionamentos necessários ao planejamento pedagógico do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA) - etapa Ensino Fundamental - anos iniciais, nas escolas inseridas no sistema prisional, considerando as mudanças advindas da matriz curricular para o ano de 2026, que passa de uma estrutura de 4 (quatro) para 2 (dois) períodos com um trabalho mais voltado para o processo de alfabetização.

O segundo material que consta neste caderno são as *Atividades Complementares de Língua Portuguesa e Ciências* que passam a integrar a Matriz Curricular da EJA Ensino Fundamental - Anos Finais em 2026. O material está organizado por períodos e traz propostas didáticas que convidam o estudante a ler e compreender diferentes gêneros textuais, com diferentes linguagens, em Língua Portuguesa. Em Ciências as propostas relacionam-se com saúde, bem estar, prevenção de doenças e outras temáticas relacionadas ao universo do jovem, adulto e idoso.

A última parte do caderno refere-se ao material *Competências Digitais para o Trabalho e Projeto de Vida*, componente curricular dos anos finais do Ensino Fundamental da EJA que dialoga com o estudante sobre autoconhecimento, relações sociais e trabalho, também em contextos digitais.

EJA Anos Iniciais - Foco na alfabetização

Na EJA Ensino Fundamental anos iniciais, especialmente nas escolas inseridas no Sistema Prisional, a proposta é que o trabalho do professor tenha o foco no processo de alfabetização voltado para o público em privação de liberdade descrito no contexto abaixo.



Contexto

A Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental Anos Iniciais na rede estadual de ensino é ofertada nas escolas inseridas nas Unidades Prisionais (Convencionais, de Custódias Alternativas, Médico Penais, Transitórias e de demais classificações), Indígenas, Quilombolas e de Educação Especial, totalizando 69 escolas. No sistema prisional são 57 escolas que atendem aproximadamente 901 estudantes privados de liberdade, público que apresenta características singulares decorrentes das condições impostas pelo regime de encarceramento.

A oferta da EJA no sistema prisional reafirma o direito à educação como princípio fundamental, conforme previsto na legislação educacional e nos marcos legais de garantia dos direitos humanos. Nesse contexto, a escola assume papel estratégico no processo de ressocialização, na ampliação das possibilidades de reinserção social e no fortalecimento da cidadania dos sujeitos privados de liberdade¹.

O público da EJA anos iniciais das escolas inseridas no sistema prisional é composto por sujeitos que em grande parte, vivenciaram rupturas e distanciamento do espaço escolar, ao longo de sua trajetória. Desta forma, o perfil dos estudantes com baixa escolaridade ou alfabetização não consolidada e com vivências e trajetórias próprias, serve como norteador para o professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Assim, o professor da EJA no sistema prisional é desafiado a desenvolver práticas pedagógicas que considerem não apenas os objetivos curriculares do Ensino Fundamental, mas também as especificidades do contexto de privação de liberdade, os tempos de aprendizagem dos estudantes e a necessidade de promover o protagonismo, a autonomia e o pensamento crítico. Desse modo, a EJA reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva, humanizadora e socialmente relevante, capaz de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes e o exercício pleno da cidadania.

¹ Fonte: Painel Gerencial. Acesso em 01/12/2025



Organização Curricular

A etapa do Ensino Fundamental anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de Minas Gerais a partir de 2026 está organizada em dois períodos semestrais, conforme matriz curricular publicada pela Resolução SEE nº 5.212, de 19 de novembro de 2025.

Cada semestre é composto por 20 semanas letivas com carga horária de 333:20 horas. Esta organização está em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025, artigo 5º, assim descrito:

Art. 5º A EJA pode ser organizada em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, e para cada segmento ou etapa define-se uma carga horária mínima específica, considerando:

I - para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo a alfabetização inicial, a carga horária será definida pelos sistemas de ensino, não inferior a seiscentas horas;

Cumprir destacar que os estudantes que iniciaram seu percurso escolar na matriz publicada pela Resolução SEE nº 5084/2024, deverão manter a continuidade de estudos em 4 semestres conforme previsto na referida resolução. Ou seja, os estudantes que no ano de 2026 estiverem no 2º ou 3º ou 4º período, concluirão os anos iniciais do ensino fundamental após o término de 4 semestres.

A Matriz para a Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental anos iniciais a partir de 2026 está assim organizada:

ANEXO LIII							
MATRIZ CURRICULAR EJA ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS*							
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1º Período			2º Período		
		A/S	A/SEM	H/SEM	A/S	A/SEM	H/SEM
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	5	100	83:20:00	5	100	83:20:00
	ARTE	2	40	33:20:00	2	40	33:20:00
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	20	16:40	1	20	16:40
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	5	100	83:20:00	5	100	83:20:00
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	40	33:20:00	2	40	33:20:00
CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	2	40	33:20:00	2	40	33:20:00
	HISTÓRIA	2	40	33:20:00	2	40	33:20:00
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	20	16:40	1	20	16:40
CARGA HORÁRIA TOTAL		20	400	333:20:00	20	400	333:20:00

LEGENDA	Dias letivos: 100
A/S - AULA SEMANAL	Duração da aula: 50 minutos
A/SEM - AULAS SEMESTRAIS	Nº de aulas/dia: 4
H/SEM - HORAS SEMESTRAIS	Nº de semanas/semestre: 20

O currículo do Ensino Fundamental na EJA deve estar comprometido com os princípios da equidade e da justiça social. Ao reconhecer a modalidade como um direito educacional, para além de uma ação compensatória, o currículo contribui para a superação das desigualdades educacionais históricas, reafirmando a escola como espaço de formação humana e emancipação dos sujeitos. Desta forma, o currículo configura-se como elemento estruturante do processo educativo, devendo ser concebido a partir de princípios de flexibilidade, contextualização e reconhecimento dos saberes prévios dos educandos e não deve se restringir à mera transposição do currículo do “ensino regular”, mas que seja organizado de modo a valorizar as trajetórias de vida, e a diversidade que cada sujeito da EJA traz consigo.

Neste novo arranjo curricular, a articulação das diferentes áreas do conhecimento — Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas — de forma interdisciplinar e significativa, deve ser a base do trabalho pedagógico. Cabe, portanto, a adequação dos objetivos, conteúdos e práticas pedagógicas às especificidades dos estudantes da modalidade, considerando a alfabetização e o letramento como elementos centrais (e não exclusivos) no planejamento do professor, a fim de assegurar o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a responsabilidade social, a comunicação e a autonomia do estudante.



Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos

Para o presente documento consideram-se jovens, adultos e idosos não alfabetizados aqueles que não conseguem realizar tarefas que envolvem a leitura de palavras e frases. Segundo dados do INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), o grupo de pessoas não alfabetizadas pode conseguir assinar o nome com dificuldade e podem também eventualmente, identificar preços de produtos, placas de ônibus e números de telefone, essas ações muitas vezes acontecem por meio da memorização e não necessariamente pela construção do conhecimento do sistema de escrita alfabética.

Já o grupo de pessoas com alfabetização rudimentar lê o suficiente para localizar expressões de forma literal, em textos compostos essencialmente de sentenças ou palavras, consegue comparar, ler e escrever números familiares (horários, preços, cédulas/moedas, telefones) identificando o maior e o menor valor e resolver problemas que exploram situações do dia a dia que envolvam operações matemáticas mais elementares. No entanto, não consegue realizar tarefas do cotidiano a partir de textos um pouco mais longos e complexos, ou que exijam alguma operação matemática mais elaborada.

Muitos dos princípios do Sistema de Escrita Alfabética tais como saber que se escreve com letras, o direcionamento da escrita, a importância da ordem das letras no interior das palavras, dentre outros, geralmente, já estão consolidados no público jovem, adulto e idoso, que também já compreendeu que ler é uma atividade social e que a falta de habilidades de leitura os torna vulneráveis socialmente em várias situações do cotidiano dentro e fora da escola. Portanto, a alfabetização do estudante privado de liberdade precisa se apoiar em práticas de alfabetização planejadas, considerando um diagnóstico inicial e individual da aprendizagem, a trajetória anterior de escolarização e a história de vida do aprendiz, buscando compreender diferenças e anseios pessoais.

Alfabetizar jovens, adultos e idosos, pressupõe considerar um conhecimento de mundo e vivências em uma sociedade grafocêntrica, a compreensão de como transformar a fala em escrita requer processos cognitivos específicos. É neste contexto que se insere o letramento, expressão que designa, no campo pedagógico, o uso social que se faz da leitura e da escrita, ou seja, o estudante deve ser inserido no universo linguístico por meio de textos que circulam na sociedade em vários gêneros textuais. Letramento é portanto o desenvolvimento das habilidades que possibilitem ao estudante ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares. É ler ou escrever diferentes gêneros textuais em diferentes suportes com objetivos específicos de comunicação e interlocução².

² Ceale - Fae-UFMG



A alfabetização e o desenvolvimento das habilidades de leitura é um direito que permite ao estudante situar-se socialmente e atuar de forma crítica e reflexiva, com maiores possibilidades de intervir na sua realidade e construir o seu projeto de vida, ou seja apesar de serem processos diferentes, a alfabetização, processo que exige uma ação pedagógica e intencional do professor, e o letramento devem ser indissociáveis. Isso significa que o estudante deve aprender a ler e escrever (alfabetização) e saber usar a leitura e a escrita em práticas sociais (letramento) de forma dinâmica e integrada.

O trabalho de alfabetização precisa garantir que o indivíduo desenvolva plenamente as habilidades de leitura e escrita e, neste sentido, os anos iniciais do Ensino Fundamental, caracterizado pela unidocência, tem enorme potencial para apoiar o desenvolvimento de tais habilidades. Portanto, ler e escrever é responsabilidade de todas as áreas do conhecimento e de todos os componentes curriculares. O desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética, precisa ser ampliado gradativamente, garantindo ao estudante a consolidação das habilidades para conhecer, compreender, aplicar, analisar, avaliar, criar, tornando-o capaz de vivenciar a leitura e a escrita nas situações escolares e, também, em outras práticas sociais cotidianas.

Desta forma, o currículo para a EJA Ensino Fundamental anos iniciais deve ser flexível, adequado às características, interesses, condições de vida e trabalho dos estudantes da modalidade, tendo como foco pedagógico a alfabetização e o letramento, integrando-os aos conhecimentos das demais áreas, de forma contextualizada.

Isso posto, trazemos aqui, de forma resumida, orientações e possibilidades para o trabalho integrado das áreas do conhecimento, com o objetivo de ampliar o letramento do estudante.

Temas, suportes e propostas para o desenvolvimento do trabalho

- **Linguagens:** desenvolver estratégias para favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem verbal e não verbal; favorecer a capacidade de comunicação na forma oral para o estudante entender e ser entendido em situações formais e coloquiais; ampliar o letramento por meio de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente e de produção de textos de distintos gêneros textuais; criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos com foco nas diferentes práticas corporais e que também, estimule o autoconhecimento, a motivação e resgate da autoestima do educando; possibilitar a expressão criativa dos estudantes, considerando todas as dimensões do conhecimento artístico, bem como suas vivências, experiências, cultura e interesses.
- **Matemática:** trabalhar a leitura e escrita em contextos significativos com o uso de gêneros e suportes textuais usados no cotidiano, como por exemplo, a leitura de mapas, de tabelas de classificação de Jogos e/ou de grupos prioritários para vacinação, panfletos de supermercados, dentre outros. Pode-se considerar, também, as possibilidades de desenvolvimento das habilidades de leitura e comunicação oral, presentes em um contexto de aplicação de cálculo mental.
- **Ciências Humanas:** desenvolver a capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, planta baixa, maquetes, dentre outras representações, atribuindo sentidos às dinâmicas das relações entre as pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, explorar as diferentes linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, dentro de uma perspectiva histórico-cultural.
- **Ciências da Natureza:** favorecer oportunidades para que os estudantes se envolvam em processos de aprendizagem que possibilitem momentos de investigação, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza como mapas e infográficos, com vistas a propiciar a ampliação dos contextos de letramento e do pensamento científico, trazendo experiências do dia a dia, referente à temas como: saúde e prevenção de doenças, meio ambiente, mudança climática entre outros.

Outro aspecto essencial e que impacta o processo de alfabetização, e consequentemente, todo o percurso escolar do estudante jovem, adulto privado de liberdade, é o desafio de desenvolver o hábito e o apreço pela leitura. A importante questão é: Como gostar de ler sem ter acesso a diferentes gêneros, de diferentes autores, em diferentes portadores textuais e assim, vivenciar diferentes oportunidades de ler por prazer, de ler com regularidade, de escolher o que se quer ler ?

A biblioteca é um espaço de imensurável valor pedagógico, e também, para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Mas é preciso pensá-la, não somente como espaço físico com um diversificado acervo literário, mas a importância das interações que ali se estabelecem, principalmente do estudante com o ato de ler e as suas potencialidades para o contexto de aprendizagem. Assim, pensar estratégias didático-pedagógicas e operacionais, considerando a singularidade da situação do estudante privado de liberdade, torna-se crucial. É preciso criar estratégias de como oportunizar, cada vez mais, o acesso a diferentes oportunidades de leitura, considerando o prazer ou o objetivo na escolha do texto, para além das oportunidades de leitura que apoiam as atividades escolares.

Planejamento Pedagógico

Para o planejamento pedagógico do professor que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas inseridas nas unidades prisionais é importante considerar:

- **Reconhecimento de Saberes:** Valorização dos conhecimentos e experiências prévias do estudante jovem, adulto e idoso como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.
- **Contextualização:** Utilização de temas e situações do cotidiano dos estudantes para mediar o aprendizado e torná-lo conectado com os anseios e expectativas de vida dos educandos.

É por meio do planejamento que o professor busca organizar a sua prática, pois ao planejar, reflete sobre os objetivos que quer alcançar e as aprendizagens que os estudantes devem consolidar. A ação de planejar as aulas requer do professor a clareza do que se pretende ensinar e como as rotinas elaboradas irão propiciar o seu efetivo trabalho e o desenvolvimento das habilidades pelos estudantes.

Outra situação que o professor deve ter em mente é que o planejamento deve ser flexível, deve-se considerar rever alguns “passos”, analisar o que já foi feito e que não saiu como combinado e readequar o planejamento de acordo com o ritmo de evolução da turma. Situações que foram organizadas com propósito e modo específicos, problematizam o conhecimento e levam à aprendizagem. As interações e as atividades propostas para a sala de aula devem ter objetivos claros e intenções pedagógicas definidas tanto para o professor quanto para o estudante.

Desta forma, uma readequação curricular a partir das competências e habilidades do Currículo Referências de Minas Gerais-CRMG se faz necessária com o objetivo de propiciar ao estudante jovem e adulto dos anos iniciais o desenvolvimento das habilidades básicas do sistema de escrita alfabética, de leitura e escrita, como também a análise linguística/gramatical mais elaboradas e a autonomia na produção de textos além da construção e desenvolvimento do letramento matemático.

O professor deve priorizar na seleção das habilidades aquelas relacionadas ao uso da língua, à análise e interpretação e produção de textos sejam eles escritos ou orais bem como habilidades linguísticas necessárias para a participação em eventos discursivos. É importante que o estudante da EJA possa interpretar, analisar textos de diversos gêneros e variados suportes textuais e, para isso, ele precisa conhecer e saber utilizar os recursos linguísticos adequados ao mesmo tempo que vai conhecendo a estrutura e funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Alguns exemplos:

(EF01LP01X) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página e com espaço entre as palavras, obedecendo os limites de margens e linhas.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

Essas habilidades do CRMG estão relacionadas com a construção do sistema de escrita alfabética, são habilidades necessárias para que o estudante possa compreender como são formadas as palavras e sua relação com os sons da fala (fonemas/grafema, sílabas) e a ordem de escrita das palavras (de cima para baixo, da esquerda para a direita), elementos essenciais na construção do processo de alfabetização.

Outros exemplos:

(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, (o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc).

As habilidades descritas acima podem ser desenvolvidas por meio da exploração de gêneros textuais diversos tais como: letras de músicas, entrevistas e outros textos que conectem o estudante da EJA ao mundo fora do encarceramento. Favorecer a leitura e a compreensão com maior autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto, insere o estudante no universo letrado. É importante incentivar a escuta atenta, a leitura compartilhada e a discussão sobre os sentidos do texto, relacionando sua organização composicional à intenção comunicativa, considerando as experiências pessoais dos educandos. Antes da leitura é fundamental criar situações que estimulem os estudantes a estabelecer expectativas em relação ao que será lido, mobilizando os conhecimentos prévios sobre a obra, o gênero, o suporte, o tema e a função social do texto.

Mais alguns exemplos:

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Estas habilidades buscam mobilizar conhecimentos que permitam ao estudante ler e produzir textos mais complexos, elas requerem além da mobilização das habilidades básicas relacionadas a alfabetização, conhecimentos mais elaborados com vistas ao desenvolvimento das competências leitoras necessárias para o exercício da cidadania plena em uma sociedade letrada. Nesse processo, o leitor utiliza diferentes estratégias de leitura como antecipar sentidos e informações, elaborar e revisar hipóteses, avaliar ideias, concordar ou discordar dos pontos apresentados, inferir significados e compreender o que está implícito no texto, a partir de indícios textuais e do contexto de produção e circulação.

Em relação à interdisciplinaridade, não se pode negar a importância e relevância das competências e habilidades dos outros componentes curriculares na colaboração do processo de alfabetização. A interdisciplinaridade é fundamental para conectar os conhecimentos escolares com a vida real dos estudantes, integrando os saberes e evitando a fragmentação do conhecimento. Busca também tornar a aprendizagem mais relevante e significativa o que rompe com a visão tradicional e isolada dos componentes e cria um conhecimento mais globalizado e integrado.

Os diferentes componentes curriculares devem ser trabalhados não de modo fragmentado, mas de forma integrada, sem contudo, perder de vista as especificidades de cada componente. É necessário articular o processo de alfabetização com os conhecimentos pertinentes nas diferentes áreas do conhecimento. Buscando essa integração, o trabalho pode ser desenvolvido tanto por meio de temáticas correlatas quanto pela organização pedagógica proposta por sequências didáticas ou projetos.

Desta forma, as competências e habilidades do CRMG dos diversos componentes curriculares, de forma integrada deve contribuir com o processo de alfabetização do estudante dos anos iniciais da EJA.

Alguns exemplos:

Componente Curricular	Habilidade
Matemática	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	(EF04MA03B) Elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

No que se refere à habilidade de ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas, observa-se um espaço que pode contribuir diretamente para a alfabetização, uma vez que o desenvolvimento da habilidade exige que o estudante mobilize conhecimentos relacionados à leitura, interpretação e uso funcional da linguagem escrita. Ao trabalhar com termos como maior, menor frequência e resultados, o estudante amplia seu vocabulário, fortalece a compreensão de palavras e expressões recorrentes em textos informativos e aprende a atribuir sentido a informações organizadas de forma não linear. Esse tipo de atividade favorece a leitura de enunciados, títulos, legendas e rótulos, estimulando a compreensão textual e a apropriação de diferentes gêneros discursivos presentes no cotidiano, como tabelas, gráficos e registros de pesquisas.

Componente Curricular	Habilidade
Ciências	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
	(EF04CI04BX) Analisar cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimento e compreender que a interferência humana nas cadeias alimentares pode levar ao desequilíbrio ambiental.
Geografia	(EF03GE02) Identificar e valorizar em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
	(EF03GE03X) Reconhecer e valorizar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, tomando como referência as comunidades mineiras, tais como os indígenas, quilombolas, populações camponesas, geraizeiros, ribeirinhos, entre outros.
História	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
	(EF05HI06X) Comparar e distinguir o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Ao propor a discussão sobre os hábitos de higiene do corpo e sua relação com a manutenção da saúde, o professor pode mobilizar práticas de leitura e escrita a partir de textos informativos, cartazes, listas, orientações e campanhas educativas, ampliando o vocabulário e a compreensão de palavras e expressões relacionadas à saúde e ao cuidado pessoal. Além disso, a discussão coletiva estimula a oralidade, a argumentação e a produção de registros escritos, contribuindo para o letramento em saúde.

Da mesma forma, ao abordar as cadeias alimentares e a interferência humana no equilíbrio ambiental, o estudante pode contribuir para o letramento científico ao incentivar a leitura, interpretação e produção de textos explicativos, esquemas, imagens e gráficos. Essa habilidade favorece o desenvolvimento da escrita de textos explicativos, relatos e reflexões sobre conhecimentos próprios da ciências.

Ao reconhecer e valorizar as marcas culturais e econômicas presentes nos lugares de vivência, os educandos são levados a ler e produzir textos descritivos, mapas simples, registros orais e escritos sobre sua comunidade e sua história. Esse processo fortalece a alfabetização ao atribuir sentido social à leitura e à escrita, valorizando os saberes locais e a identidade dos sujeitos da EJA.

Ao analisar o quadro acima pode-se perceber como as habilidades descritas no Currículo Referência de Minas Gerais exigem a estruturação de um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver dos estudantes em seus diferentes contextos sociais.

Trabalho com gêneros textuais na alfabetização de jovens e adultos em privação de liberdade

A Linguagem como Prática Social

O ensino de Língua Portuguesa para jovens e adultos e idosos, especialmente em contexto de privação de liberdade, exige um afastamento das práticas tradicionais de alfabetização que fragmentam a língua em sílabas descontextualizadas, ou seja, alfabetizar com o “famoso ba-be-bi-bo-bu”. Nesta perspectiva, o professor não ensina o estudante apenas a “decodificar” letras, mas a agir no mundo através da linguagem. Para o estudante privado de liberdade, aprender a escrever não é apenas uma habilidade cognitiva; é uma forma de romper o isolamento, reconstruir a identidade e assegurar direitos. Portanto, o objeto de ensino não é a letra solta, mas o gênero textual.

O Conceito de Gênero Textual na Perspectiva de Dolz e Schneuwly

Todo texto se organiza em um gênero, seja ele uma carta, um bilhete, um requerimento, um relato de vida, etc. Ao planejar as aulas para jovens, adultos e idosos com alfabetização não consolidada, primeiramente o professor deve escolher um gênero que tenha relevância social e que se conecta ao perfil do público atendido. Por que isso importa para estudantes privados de liberdade? O estudante não se motiva escrevendo “o boi baba”. Mas ele se engaja profundamente ao tentar escrever uma carta para a família ou um pedido de atendimento para o(a) assistente social. O gênero textual traz o motivo para a alfabetização e o sentido social da ação. Apresentamos abaixo, de forma resumida, uma estrutura básica para a elaboração de sequência didática.



Estrutura de uma Sequência Didática

Uma sequência didática organiza o ensino em etapas lógicas e sequenciais, o que permite ao professor uma intervenção mais relacionada com as dificuldades reais dos alunos. Diferente de uma "aula avulsa", a sequência didática é um percurso de aprendizagem que prevê as seguintes etapas:

Apresentação da Situação: Onde o projeto comunicativo é lançado. O estudante precisa saber para quem vai escrever, por que vai escrever e onde o texto irá circular. Nesta etapa dois momentos são importantes:

1. Apresentar um problema de comunicação bem definido: Projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito. Qual é a situação de comunicação na qual os estudantes devem agir? Qual o problema de comunicação que devem resolver produzindo um texto oral ou escrito? A quem se destina a produção? Quem participa da produção? Todos os alunos, todos os alunos da turma, todos juntos, uns após os outros, individualmente ou em grupo, etc.
2. Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos: Esta é a dimensão dos conteúdos. Na apresentação da situação é preciso que os estudantes percebam imediatamente a importância destes conteúdos e percebam com quais vão trabalhar. A fase inicial de apresentação de uma situação permite fornecer aos estudantes as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visando a aprendizagem de linguagem a que está relacionado.

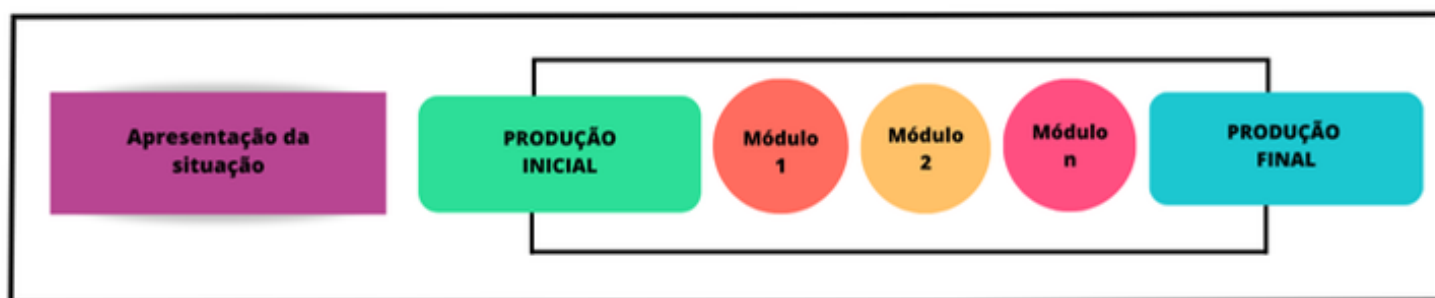
Produção Inicial (Diagnóstica): Fundamental na EJA. É o momento em que o aluno mostra o que já sabe. Mesmo que o aluno não seja alfabetizado, ele possui hipóteses de escrita. Ele pode ditar, desenhar ou usar letras aleatórias. O professor deve olhar para essa produção não buscando o "erro", mas o "ponto de partida".

Os Módulos (Oficinas): É o coração da aprendizagem. Aqui, o professor "desmonta" o gênero. Nos módulos, para uma sequência didática para alfabetização, deve ser trabalhado a apropriação do sistema de escrita alfabética (consciência fonológica, silábica, ortografia) usando as palavras do próprio gênero. Exemplo: trabalhar com o sistema de escrita alfabética a partir do gênero escolhido, de acordo com os níveis de dificuldade dos estudantes.



Produção Final: O retorno ao texto completo, aplicando o que foi aprendido. Neste momento o estudante coloca em prática os conhecimentos aprendidos ao longo dos módulos. O professor pode utilizar este momento para fazer uma avaliação individual e coletiva do que foi aprendido.

De forma esquemática tem-se a seguinte estrutura de uma sequência didática.



Esquema da sequência didática

EJA Anos Finais - Atividades Complementares

As atividades complementares disponíveis neste caderno relacionam-se aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ciências que, pela primeira vez, passam a integrar a Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos dos Anos Finais do Ensino Fundamental em 2026.



Tal inclusão justifica-se pela obrigatoriedade de equalização da carga horária de 200 (duzentas) horas para cada uma das 4 (quatro) áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza), trazida pela Resolução CNE/CEB n.º3/2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

As Atividades Complementares foram elaboradas a partir de uma seleção das habilidades foco da EJA e as propostas didáticas buscaram contemplar importantes objetos de conhecimento utilizados nos Planos de Curso para a modalidade.

Leitura de clássicos da literatura brasileira, crônicas de Fernando Sabino, questões ambientais tratadas como temas jornalísticos, contos de Djamila Ribeiro e Carlos Drummond de Andrade são alguns dos textos que estão propostos no sentido de desenvolver a competência leitora dos estudantes da EJA.

Em Ciências, as discussões sobre dengue e zica, propostas de construção de cartilhas informativas, estudo sobre como os micro-organismos impactam a saúde, alimentação e o meio ambiente, dentre outras questões são “motes” para o desenvolvimento de um trabalho de construção de senso crítico para problemas ambientais e convite para a atuação cidadã.

EJA Anos Finais - Atividades Complementares

No quadro abaixo estão relacionados os materiais e os objetivos de cada trabalho proposto como Atividade Complementar de **LÍNGUA PORTUGUESA**:

Atividades Complementares de Língua Portuguesa - EJA Ensino Fundamental Anos Finais		
1º Período	Atividade complementar EJA - 1º período.pdf	Aprofundar a leitura e desenvolver as competências literárias dentro da temática Literatura Brasileira e do gênero crônica .
2º Período	Atividade complementar EJA - 2º período.pdf	Desenvolver as competências de leitura e escrita no texto jornalístico .
3º Período	Atividade complementar EJA - 3º período.pdf	Desenvolver as competências literárias dentro da temática Literatura Brasileira e do gênero conto .
4º Período	Atividade complementar EJA - 4º período.pdf	Desenvolver competências de leitura e escrita a partir do texto jornalístico .

EJA Anos Finais - Atividades Complementares

No quadro abaixo estão relacionados os materiais e os objetivos de cada trabalho proposto
Atividade Complementar de **CIÊNCIAS**:



Atividades Complementares de Ciências - EJA Ensino Fundamental Anos Finais		
1º Período	Atividades Complementares de Ciências da Natureza - 1º período - EJA Ensino Fundamental Séries Finais.pdf	Desenvolver as competências de pesquisa e divulgação científica a fim de promover qualidade de vida para a comunidade.
2º Período	Atividades Complementares de Ciências da Natureza - 2º período - EJA Ensino Fundamental Séries Finais.pdf	Compreender como a vida se organiza no nosso planeta e, principalmente, como os seres "invisíveis" (micro-organismos) impactam nossa saúde, nossa alimentação e o meio ambiente.
3º Período	Atividades Complementares de Ciências da Natureza - 3º período - EJA Ensino Fundamental Séries Finais.pdf	Desenvolver as competências de consciência socioambiental por meio do cálculo do consumo de energia elétrica e da reflexão sobre o uso consciente dos recursos naturais.
4º Período	Atividades Complementares de Ciências da Natureza - 4º período - EJA Ensino Fundamental Séries Finais.pdf	Promover o conhecimento acerca da composição dos alimentos para que seja possível escolher os produtos de maneira informada e consciente.

EJA Anos Finais - Competências Digitais para o Trabalho e Projeto de Vida

O componente curricular Competências Digitais para o Trabalho e Projeto de Vida é parte integrante da Matriz Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental da EJA no ano de 2026, com um módulo-aula semanal.



O trabalho estrutura-se em três dimensões cruciais para o desenvolvimento integral do indivíduo: pessoal, social/cidadã e profissional. O ponto de partida é o autoconhecimento, que capacita os sujeitos a fazerem escolhas mais conscientes, éticas e verdadeiramente alinhadas aos seus propósitos de vida. Em um cenário contemporâneo, esse alinhamento exige, ainda, o uso consciente e estratégico das tecnologias digitais.

Portanto, a ideia fundamental deste componente curricular é que, os temas trabalhados na discussão do PROJETO DE VIDA tais como propósitos, escolhas, relações interpessoais, ética nas relações, comunicação não violenta, trabalho, profissão, carreira e outros tantos, possam, também, serem discutidos no contexto das tecnologias, inclusive digital.

Para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o estudo da tecnologia, especialmente a digital, indica um caminho de transformação. Ir além do mero uso de aparelhos é essencial para que os estudantes desenvolvam a autonomia e alcancem o letramento digital, sendo capazes de navegar de forma segura e crítica no mundo contemporâneo. A apropriação de ferramentas/instrumentos digitais pode constituir-se em uma possibilidade de inserção e permanência no mercado de trabalho, cada vez mais digitalizado, como também disponibilizar aos estudantes condições para articular seu projeto de vida.

O [caderno Competências Digitais para o Trabalho e Projeto de Vida](#) traz, portanto, a discussão sobre as questões acima expostas bem como propostas de trabalho (Sequências Didáticas) que podem ser utilizadas pelo professor, em partes ou no todo, para o desenvolvimento do trabalho com o componente.



Considerações Finais

Este documento orientador reafirma o compromisso da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental com a garantia do direito à educação e uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A centralidade da alfabetização e do letramento, deve pautar a organização curricular e o planejamento pedagógico dos anos iniciais reafirmando que o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita é responsabilidade de todas as áreas do conhecimento. As orientações sobre o processo de alfabetização aqui descritas servem também para todas as outras formas de “atendimentos” desde que sejam considerados os contextos específicos de cada realidade.

O trabalho com as Atividades Complementares e com o componente Competências Digitais para o Trabalho e Projeto de Vida reafirmam o currículo flexível, interdisciplinar e contextualizado que contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem, promover o protagonismo dos estudantes e favorecer a construção da autonomia, do pensamento crítico e da cidadania.

Esperamos que as orientações contidas neste documento possam validar e ampliar os conhecimentos trazidos pelo professor no cotidiano da sala de aula. Cada docente tem experiências e saberes próprios que fazem o trabalho ser cada vez mais personalizado e alinhado às características dos educandos Jovens Adultos. Acreditamos que cada um desses saberes, articulados às orientações aqui apresentadas, fortalece a prática pedagógica e contribui para a construção de uma educação comprometida com a dignidade humana, a justiça social e a efetivação do direito à aprendizagem dos jovens e adultos e idosos.



Material Complementar

AVAMEC: Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação, uma plataforma online e gratuita do MEC que oferece cursos de formação continuada, recursos educacionais e atividades para profissionais da educação. <https://avamec.mec.gov.br/#/>

Instituto Paulo Freire: Site destinado a divulgação de trabalhos e projetos voltados para a promoção de uma educação emancipadora como promotora da justiça social. <https://www.paulofreire.org/>

Trilhas para alfabetização - MEC: Cadernos elaborados com o objetivo de oferecer às escolas um material didático de caráter interdisciplinar, que possa ser utilizado de forma flexível, considerando as especificidades de cada localidade e a proposta pedagógica. <https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja/documentos>

OBS: Os materiais complementares aqui sugeridos devem ser analisados pela equipe pedagógica da escola em conjunto com o coordenador pedagógico da SEJUSP, verificando a viabilidade ou não da utilização ou adaptação levando em consideração as características específicas dos estudantes privados de liberdade.



Referências

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; OLIVEIRA, Juliane Gomes de; MONTEIRO, Marcia Helena Nunes; VARGAS, Patrícia Guimarães. Alfabetização e letramento de jovens e adultos: carta aberta. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2021.

MORAIS, Artur Gomes de; CORREIA DE ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: CEEL / Autêntica, 2005.

MAGDA Soares. Letramento. In: Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/variacao-linguistica>. Acesso em: 15 dez. 2025.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. In: Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: caderno ano 1, unidade 6. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios. Caderno ano 1: unidade 1. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento. Caderno ano 2, unidade 6. Brasília: MEC/SEB, 2012.

